*THE FISHERMAN*

*“The Fisherman nasceu há muito tempo.*

*A criança que brincava com barquinhos de lata e corria na areia ainda não o sabia.*

*Havia o assombro e o fascínio das noites de pescaria que, em suas redes, traziam a esperança e os sons do amanhecer.*

*De lá pra cá, muita coisa mudou, mas ainda carrego comigo um balaio cheio de peixes.*

*Da trama do cesto ecoa até hoje a voz dos homens, a soada dos ventos e o rumor das marés.*

*São muitas e muitas as histórias que agora, cheio de alegria, partilho com vocês.”*

O cd *The Fisherman* é o primeiro trabalho solo do baterista e percussionista Humberto Zigler. É um projeto que nasceu da necessidade de traduzir as experiências com as múltiplas linguagens vivenciadas ao longo de sua carreira.

Vindo de uma família de pescadores, o músico começou a se apaixonar pelos ritmos ainda na juventude, tocando nas latas de tintas da oficina mecânica onde trabalhava. Das pescarias noturnas na infância, das bandas de baile até as apresentações em festivais na Europa, passaram-se mais de 40 anos.

Ao dividir o palco por muito tempo com sambistas e músicos de New Orleans (EUA), Humberto vislumbrou uma conexão primordial com sua ancestralidade, nos tambores primitivos da África.

Iniciou, assim, a sua pesquisa a partir das músicas originárias do oeste africano e suas ramificações pelo mundo, identificando elementos que estão na base tanto da música tradicional brasileira – o maxixe, o ijexá e o maculelê - quanto nas músicas tradicionais de New Orleans – o *second line* e o *mardi gras*.

A partir de um repertório que já vinha sendo apresentado parcialmente em alguns *workshops* e oficinas, Humberto Zigler resolveu registrar sua pesquisa também em um CD. Em 2018, realizou a pré-produção deste, que definiu o repertório final, iniciando daí uma série de ensaios com dois núcleos fixos de músicos.

O processo de gravação do CD foi realizado em duas fases. A primeira delas, em julho de 2019, no Estúdio Space Blues (São Paulo), onde foram trabalhadas quatro das dez músicas que compõem o repertório. Entre elas, está a releitura de “O Cio da Terra” (Milton Nascimento e Chico Buarque), que contou com uma instrumentação para violoncelo e sax barítono, e também com o encontro da viola caipira de Ricardo Vignini e do piano erudito de Daniel Grajew. Já, na composição “Pescador”, do próprio Humberto Zigler, foi o canto das lavadeiras que se fundiu ao jogo do berimbau.

A segunda fase foi realizada em seguida, no Estúdio C4 (São Paulo), quando foram gravadas as músicas restantes. A composição “Saci”, de Humberto Zigler, teve a participação dos percussionistas Rodrigo “Pirituba” e Thiaguinho Silva, incorporando a tradição da família do mestre Robertinho Silva. “I Ain’t my Fault”, do baterista Smokey Johnson e Wardell Joseph Quezergue, fez o casamento de dois ritmos: o *second line* e o samba e contou com a participação de Tom Worrell, considerado um dos principais pianistas de New Orleans. Também “Pangeia”, de Daniel Grajew, construiu a ponte entre o nosso maculelê e os ritmos do Maghreb, do oeste africano, destacado pelo percussionista Vinicius Barros, que trouxe uma sonoridade tipicamente marroquina tocando o karcabol.

*The Fisherman,* queestá sendo lançado em formato físico e digital pela *Kuarup,* conta com a participação de 17 músicos, além do próprio Humberto Zigler, que também é responsável pela produção musical e executiva.

*MÚSICAS*

*SACI (Humberto Zigler)*

Composição que traz a força da cultura indígena em sua melodia, apoiada nos ritmos do ijexá e fundamentada na música de John Coltrane, presente nos improvisos jazzísticos do sax barítono de Denilson Martins. Foi inspirada na base rítmica do berimbau e transposta para a guitarra, tocada com *slide*, por Léo Duarte.

A música de abertura do disco ganha potência com a presença marcante das percussões e traduz a exuberância do folclore brasileiro.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA / XEQUERÊ

THIAGUINHO SILVA: CONGAS

RODRIGO PIRITUBA: AGOGÔ / AFOXÉ

JOSEPH OLIVEIRA: BAIXO ELÉTRICO

LÉO DUARTE: GUITARRA

JONAS DANTAS: PIANO FENDER RHODES

DENILSON MARTINS: SAX BARÍTONO

*IT AIN'T MY FAULT (Joseph “Smokey” Johnson e Wardell J. Quezergue)*

Este clássico de New Orleans ganha uma roupagem atual e se mistura ao samba. A cuíca, tocada por Rodrigo “Pirituba*”*, dialoga com o lendário piano de Tom Worrel, proporcionando um balanço tão contagiante que certamente não deixará ninguém parado.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA / TAMBOURINE / GARRAFA

THIAGUINHO SILVA: PANDEIRO / CONGAS

RODRIGO PIRITUBA: CUÍCA / AFOXÉ

MARCOS KLIS: BAIXO ACÚSTICO

LUCIANO LEÃES: ORGAN HAMMOND

TOM WORREL: PIANO

TIAGO GUY: GUITARRA BASE

RODOLFO CREPALDI: GUITARRA SOLO

JONAS DANTAS: PIANO FENDER RHODES

*PANGEIA (Daniel Grajew)*

A força do maculelê e dos ritmos do Maghreb se unem ao teclado moderno de Jonas Dantas, criando um tema que proporciona uma viagem por paisagens distantes e separadas pelo oceano e pelo tempo. “Pan”, palavra grega que se traduz por todo ou inteiro e “geia” ou “gea” (Gaia), que significa terra, compõem o título desta música que nos traz o conceito de unidade primordial.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA / XEQUERÊ / KARKABOU / CONGA

VINICIUS BARROS: CONGA / KARKABOU

JOSEPH OLIVEIRA: BAIXO ELÉTRICO

JONAS DANTAS: PIANO FENDER RHODES / TECLADO SINTE

*PESCADOR (Humberto Zigler)*

O jogo da capoeira conduz a abertura desta música, que nos surpreende por sua intensidade tanto nas vozes que se multiplicam, quanto no piano ritmado pelo carimbó de Jonas Dantas, atirando-nos em ondas de um mar selvagem e ancestral, que remete ao canto das lavadeiras e à obra singular de Dorival Caymmi. Os versos desta música são um chamado para todo aquele que se arrisca nos mistérios profundos da vida.

HUMBERTO ZIGLER: BERIMBAU / CONGAS / DUNNU / EFEITOS / VOZ

JONAS DANTAS: PIANO

FELIPE CAMARA: VOZ

MARIA ALVIM: VOZ

*TACHO (Hermeto Pascoal)*

A composição do genial Hermeto ganha uma nova introdução com a música incidental “Chamada de Aricury”, presente na obra “Missão de Pesquisas Folclóricas”, de Mario de Andrade. A percussão polifônica de Vinicius Barros faz o contraponto perfeito com o baixo percussivo de Joseph Oliveira, amalgamado pela bateria forte e precisa de Humberto Zigler. Um verdadeiro agradecimento a dois dos principais alicerces da cultura brasileira. Viva Mário! Viva Hermeto!

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA / PERCUSSÃO

VINICIUS BARROS: PERCUSSÃO

JOSEPH OLIVEIRA: BAIXO ELÉTRICO

JONAS DANTAS: PIANO FENDER RHODES / TECLADO SINTE

MÚSICA INCIDENTAL:  CHAMADA DE ARICURY (MARIO DE ANDRADE / MISSÃO DE PESQUISAS FOLCLÓRICAS)

*TREM DA VIDA (Humberto Zigler)*

A interpretação da cantora Maria Alvim nos mantém em suspensão, com a sensação de caminhar sobre nuvens, tornando esta música ainda mais delicada. A roupagem jazzística, com piano, baixo acústico e bateria, conduz a canção com sutileza e nos leva a refletir sobre esse sublime momento que é o nascimento de um filho.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA

JONAS DANTAS: PIANO

JOSEPH OLIVEIRA: BAIXO ACÚSTICO

MARIA ALVIM: VOZ

*O CIO DA TERRA (Milton Nascimento e Chico Buarque)*

Esta música, que também foi eternizada nas vozes de Pena Branca e Xavantinho, tem um arranjo riquíssimo que passeia nas raízes da música latino-americana. A introdução de viola caipira, tocada de forma inusitada pelo grande violeiro Ricardo Vignini, encontra o violoncelo que faz a ponte com o piano erudito. A faixa se amplifica, ganhando vigor e dramaticidade e nos remetendo a um encontro titânico entre Heitor Villa-Lobos e Astor Piazzola.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA

VINICIUS BARROS: PERCUSSÃO

DANIEL GRAJEW: PIANO

RICARDO VIGNINI: VIOLA CAIPIRA

DENILSON MARTINS: SAX BARITONO / FLAUTA

TERESA CATTO: VIOLONCELO

*ZUMBI (Jonas Dantas)*

Gravada com uma formação em trio, a música nos leva para uma atmosfera dos improvisos de jazz, onde piano, baixo e bateria dialogam buscando conquistar novas paisagens sonoras, remetendo aos trios de jazz dos anos sessenta, quando as composições conquistaram uma maior liberdade.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA

JONAS DANTAS: PIANO

JOSEPH OLIVEIRA: BAIXO ACÚSTICO

*YEAH, YOU’RE RIGHT ( Joseph Modeliste, George Porter, Art Neville,*

*Leo Nocentelli)*

Releitura da música, tocada pelo lendário grupo de funk “The Meters”, que coloca em cena o *organ hammond* de Luciano Leães e o balanço das percussões de Thiaguinho Silva, Rodrigo Pirituba e Humberto Zigler. Por coincidência (ou não), foi gravada justamente no dia da morte de Art Neville, fundador do “The Meters” e grande músico de New Orleans, que já foi ganhador de três Grammy e tocou com artistas como Paul McCartney e Dr. John, entre outros. *“Yeah, you’re right”* é uma faixa cheia de *swing* e alegria, que traz o tempero do verdadeiro funk presente nas pistas de dança dos anos setenta.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA / SHAKER

RODRIGO PIRITUBA: CONGAS

THIAGUINHO SILVA: SHAKER / COWBELL

LUCIANO LEÃES: ORGAN HAMMOND

MARCOS KLIS: BAIXO ELÉTRICO

RODOLFO CREPALDI: GUITARRA

DENILSON MARTINS: SAX ALTO

*TAO (Humberto Zigler)*

Este solo de bateria, inspirado nas percussões do oeste africano, foi concebido sob a idéia do Tao, onde se unem as forças oposta da natureza: criação e destruição, guerra e paz, nascimento e morte. Ele diz desse mistério que age através dos tempos e para além do tempo. *“Tao”* encerra o disco comum instigante final que se liga ao início da primeira música, fechando um ciclo que se renova a cada audição.

HUMBERTO ZIGLER: BATERIA

*FICHA TÉCNICA*

*CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO*:HUMBERTO ZIGLER

*ARRANJOS E DIREÇÃO MUSICAL*: HUMBERTO ZIGLER

*DIREÇÃO MUSICAL EM CIO DA TERRA*: EDU MALTA

*ARRANJOS EM CIO DA TERRA*: DANIEL GRAJEW

*MIXAGEM*: MARCOS MAURICIO

*MAXTERIZAÇÃO*: LUIS LOPES

*DIREÇÃO DE ARTE*: DAVIK MARTINS

*ARTE DA CAPA*: ALEX CALEB

*FOTOS*: RICARDO POTÍ

*FOTO DE HUMBERTO ZIGLER*: PAULO RAPOPORT

*HUMBERTO ZIGLER*

Com 30 anos de carreira, Humberto Zigler é um dos bateristas mais requisitados de São Paulo. Vindo de uma família de pescadores, conheceu a música por meio dos tios e não tardou a se tornar um apaixonado pelos ritmos. Logo passou a tocar na noite de Florianópolis, em bandas de baile e grupos de samba. Na mesma época, aperfeiçoou-se na bateria com o mestre Kiko Freitas. Em 1999, fixou residência em São Paulo e trabalhou como professor em várias ONGs e no projeto Guri (Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo).

Ao longo dos anos, desenvolveu as mais diversas linguagens musicais em inúmeras gravações e shows. Na música brasileira, já tocou com artistas como: Ângela Maria e Cauby Peixoto (shows e gravação do disco “A Bossa de Cauby Peixoto”), Arlindo Cruz e Sombrinha, Alaíde Costa, Patricia Marx, Carlos Navas, Daniel Grajew, Claudete Soares, Claudia Telles e Fafá de Belém. Com Mafalda Minnozzi, além das apresentações, gravou o DVD “Live in Itália”. Com Corina Magalhães, gravou o álbum “Tem Mineira no Samba”, indicado para o Latin Grammy 2016 na categoria “Melhor Álbum de Samba/Pagode”. Em 2020, gravou com Túia e Elba Ramalho a canção “Céu” e participou do cd de Juca Novaes. Também no cenário do rock pop nacional tocou com O Terço (formação original), Sérgio Hinds, Rainer Pappon, Daniel Daibem, Marcio Tucunduva, Folk na Kombi (shows e gravação do DVD com participação de Zé Geraldo e Teatro Mágico), entre outros.

Humberto também tem grande atuação no cenário do blues e do rock. Gravou e acompanhou nomes como J.J. Jackson, Nuno Mindelis, Marcos Ottaviano, Sérgio Duarte, Celso Salim, Bia Marchese, Flávio Guimarães, Igor Prado, Amleto Barboni, Tritono Blues, André Youssef , Filippe Dias, Blues Beatles, Steve Guyger, Sax Gordon, Curtis Salgado, Kenny Brown, Gary Brown, Deacon Jones, Andy Just (Ford Blues Band), Marty Sammon, , entre outros. Já marcou presença nos principais festivais de blues do país e também se apresentou na Itália, Croácia, Hungria, Romênia, Eslovênia, Áustria, Angola e Portugal.

Atualmente, além do seu trabalho solo, Humberto Zigler vem ministrando oficinas e *workshops* e participa de vários projetos como: BPC (Beatles Para Crianças), André Youssef Trio, Ari Borger Trio, Tritono Plays Ray Charles, Vanda and The Youngs, Side Trio, Jonavo Revoada Acústica, além de acompanhar vários artistas.

[www.humbertozigler.com.br](http://www.humbertozigler.com.br/)